



Eixo Temático: 1 - O currículo da educação infantil, a alfabetização e o letramento

AS CONTRIBUIÇÕES DE WINNICOTT PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Medina¹

Laís Cristine Jung²

Joice Pricila Mroginski³

Introdução

A educação infantil no Brasil e em boa parte do mundo foi criada para suprir uma necessidade social, em especial da mulher, que começava a ser inserida no campo de trabalho. Com isso, os cuidados com as crianças pequenas foram sendo terceirizados, desvinculando do convívio familiar, em partes, esse importante momento do desenvolvimento.

A figura materna é um “ambiente suficientemente bom” pois é ela quem possibilita condições facilitadoras para o desenvolvimento do bebê. Nesse contexto, a inserção da criança na escola exige dos profissionais compreensão em relação a esse momento, visto que um ambiente atento às necessidades do sujeito pode proporcionar o seguimento no seu crescimento de maneira satisfatória.

As leituras das obras literárias de Winnicott refletem amplamente o papel da educação em toda a sociedade e também compreendem a importância da educação infantil para o desenvolvimento saudável das crianças. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo apresentar como os conceitos do autor podem ser apropriados pela área, tendo em vista que suas contribuições perpassam os aspectos físicos, emocionais e intelectuais da criança e estão presentes durante o início da vida escolar.

A metodologia do presente trabalho consiste na revisão bibliográfica de autores que estudam as contribuições de Winnicott para a educação infantil. Para Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Para a pesquisa foram utilizados aportes teóricos com base na teoria psicanalítica sobre o tema, tendo como principal objetivo, subsidiar a teoria winnicottiana e como ela se articula no meio educacional.

1 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, mdn.karine@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, laiscjung@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUÍ, m.joicepricila@gmail.com



Resultados e discussão

Donald Woods Winnicott iniciou seu trabalho como médico e biólogo, posteriormente especializou-se nas áreas de pediatria e psiquiatria infantil, e somente mais tarde tornou-se psicanalista. Conforme Luz (2008), durante essa trajetória tratou de diversas crianças doentes e pais aflitos, trilhando opções alternativas ao que era pensado na época pela visão psicanalítica (décadas de 1930 e 1940), começando a escrever suas reflexões sobre o desenvolvimento.

A partir desses escritos sobre o desenvolvimento infantil, Winnicott pode contribuir para a educação de crianças pequenas e o início de seu processo de escolarização. De acordo com Ribeiro (2008), a obra desse autor apresenta possibilidades de questões relativas ao ensino-aprendizagem, trazendo também subsídios importantes e úteis à reflexão acerca da preparação que as instituições educacionais necessitam no cuidado e ensino das crianças.

Ribeiro (2008), aponta que a importância dada aos primeiros anos de escolarização reside no fato de que as crianças com um bom começo escolar têm maiores possibilidades de “sucesso” acadêmico futuro, visto que podem se fortalecer pessoalmente com a ajuda do ambiente escolar desde muito cedo. Ademais, esse ambiente escolar é diferente do vivenciado até o momento pela criança, o que permite uma confrontação entre esses dois mundos.

Historicamente, as creches surgiram como uma solução social para que as mães pudessem trabalhar nas fábricas. Atualmente essa realidade ainda não se modificou, já que, para Ribeiro (2008), em países como o Brasil, as instituições que trabalham com a educação infantil são imprescindíveis para boa parte da população. Apenas o fato da criança estar protegida em sua integridade física já é suficiente para relatar a importância desse local para as famílias.

Winnicott (1982) propõe a adoção de uma “escola maternal” no tocante a educação infantil, na qual a inserção da criança nesse ambiente precisa estar preparada para suprir suas necessidades básicas. Nesse contexto, para o autor a escola maternal não é uma substituta da mãe, mas suplementa e amplia o papel que só a mãe desempenha até os dois anos de idade. Sendo assim, uma ampliação da família, dando continuidade a essa importante função nos primeiros anos de vida.



Por esse motivo, a escola deve ser vista como um suporte à família quando estes estão ausentes por motivos diversos e não pode ser vista como uma alternativa ao lar da criança. Winnicott ressalta que as escolas maternas são, para as crianças, um lugar em que elas podem, pelo menos por algumas horas, descobrir a extensão de seus próprios impulsos e assim se tornarem capazes de lidar e sentir menos medo deles.

Winnicott *apud* Ribeiro (2008), ressalta que é a mãe que vai apresentar o mundo ao bebê, orientada por uma grande identificação com ele, “o que permite que ela forneça os segmentos do mundo do melhor modo e na melhor hora, do ponto de vista do filho.” (p. 159). Para o autor, a possibilidade de alguém se adaptar às necessidades do outro e também de falhar, à medida em que a criança utilize essas falhas para seu amadurecimento emocional e o desenvolvimento mental, é chamado de amor materno.

O bebê precisa, por meio de sua interação com a mãe, também se desvincular dela. Ribeiro (2008), explica que é a partir desse momento que o bebê começa a estabelecer o relacionamento entre duas pessoas, como também a diferença entre mundo interior e exterior. Na escola maternal existirá a oportunidade desse bebê experimentar situações entre sua realidade interna e externa. Desse modo, o ingresso na educação infantil marca também o início do processo de socialização: “é a primeira experiência da criança como participante de um grupo de iguais e, portanto, cria-lhe a necessidade de desenvolver a capacidade de relações harmoniosas em tal grupo”. (WINNICOTT, 1982, p. 222).

No entendimento de Winnicott (*ibidem*), a mãe está biologicamente preparada para todo o processo de desenvolvimento desse bebê. Porém, ao chegar à escola infantil, as professoras que irão acompanhar esse pequeno sujeito precisarão habituar-se a esse sentimento materno e dar significado ao crescimento e desenvolvimento emocional que está em construção.

O ambiente da escola maternal precisa estar seguro e confiável para que essa criança possa se desenvolver como o esperado. Para Winnicott *apud* Ribeiro (2008, p. 160), “o amor está relacionado a quanto o ambiente é capaz de adaptar-se, de modo ativo, às necessidades da pessoa em cada momento de sua vida.”

Ainda que a escola venha a cumprir um papel essencial nos momentos em que a família se faz ausente, isso não implica exclusão dela pois, quanto menor a criança, mais há a necessidade da relação entre escola e família. Isso ocorre porque a criança está em um



delicado processo de separação. Na visão de Ribeiro (2008), essa criança adquiriu recentemente o sentimento de identidade, que precisa ser reconhecido como uma conquista fundamental, mas que ainda está em consolidação, requerendo uma convivência escolar capaz de reconhecer as necessidades desse momento.

Outra importante contribuição do autor para esse início está no conceito de *objeto transicional*. Esse objeto pode ser um ursinho de pelúcia ou cobertor e costuma ser usado na hora de dormir e nos momentos de angústia, pois a ele é atribuído uma importância vital para a criança.

Os pais vêm a saber de seu valor e levam-no consigo quando viajam. A mãe permite que fique sujo e até mesmo mal-cheiroso, sabendo que, se lavá-lo, introduziu uma ruptura de continuidade na experiência do bebê, ruptura que pode destruir o significado e o valor do objeto para ele (WINNICOTT, 1975, p. 15).

No contexto escolar podemos encontrar crianças ainda apegadas a determinados objetos como os anteriormente citados. Considerando esse momento de separação do intenso vínculo familiar e, principalmente da relação com a mãe, esses objetos constituem-se como um modo da criança em lidar com esse processo, tendo em vista que eles podem ser confortadores nesse momento.

Considerações finais

A inserção da criança na escola deveria se dar, sob a luz da teoria winnicottiana, de forma equivalente ao que o autor denominava “mãe suficientemente boa”. Este conceito se refere à adaptação da mãe às necessidades do bebê, sobre a forma que a mãe insere o bebê no meio e lhe possibilita um crescimento saudável. Portanto, o conhecimento da teoria winnicottiana por parte de todos aqueles que fazem parte da escola, tem muito a contribuir, pois sua teoria está amplamente relacionada ao início da vida escolar e em especial por seus conhecimentos acerca do desenvolvimento infantil.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUZ, Iza Rodrigues da. A agressividade na concepção de Winnicott e suas implicações para a Educação Infantil. In: **Aprender: Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista**, v. 11, n., p. 109-137, 2008. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3120>. Acesso em: 06 out. 2020.



RIBEIRO, Maria José. O início das vivências escolares: contribuições da obra do psicanalista D. W. Winnicott. In: **Aprender**: Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, Vitória da Conquista, v. 11, n., p. 155-177, 2008. Disponível em:
<http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3122>. Acesso em: 06 out. 2020.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1982.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Escola. Família.